

Focado na presidência do Senado, Davi Alcolumbre freia produção legislativa

À frente da CCJ, principal comissão da Casa, parlamentar só chefiou quatro sessões este ano, uma delas com 42 segundos de duração

CAMILA TURTELLI
camila.turtelli@tsb.org.br

Ocupado entre articulações políticas para tentar ser o próximo presidente do Senado, o comando do principal colegiado da Casa e a destinação de emendas parlamentares para seu estado, o senador Davi Alcolumbre (União-AP) deixou a produção legislativa um pouco de lado. À frente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), por exemplo, ele presidiu apenas quatro sessões em 2024, uma com 42 segundos de duração e outra de menos de meia hora.

A assessoria de Alcolubre argumenta que, nos últimos anos, ele exerceu duas funções de grande responsabilidade — o comando da CCJ, desde 2021, e do próprio Senado entre 2019 e 2020, incumbido de “conduzir os trabalhos legislativos da Casa”.

No ano passado, à frente da CCJ, Alcolubre coordenou as sabinatas dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Cristiano Zanin e Flávio Dino. Na última sessão que comandou no colegiado, semana

passada, usou parte do tempo para falar sobre a exploração de petróleo na Foz do Amazonas, o que atinge diretamente o Amapá, seu estado, e é defendido pelo parlamentar.

— Seguimos no padrão Alcolumbre de qualidade. Só movimenta a comissão quando é do interesse pessoal — critica o senador Alessandro Vieira (MDB-SE).

Já a nota enviada por Alcolumbre pontua que ele "tem conduzido o colegiado em um ritmo produtivo de deliberações" e acrescenta que em janeiro houve recesso parlamentar e, em fevereiro, o carnaval. "Em março, a CCJ deliberou em ritmo normal", frisa.

ÚLTIMA PROPOSTA É DE 2021
Desde o início do mandato, Alcolombure só relatou um projeto, que tratava da intervenção federal em Brasília após o 8 de Janeiro. O texto tramitou por apenas um dia antes de ser promulgado. O senador tampouco apresentou novas proposições legislativas desde 2023, somente endossando Propostas de Emenda à Constituição (PECs) de colegas.

A última proposta que pode ser considerada de sua autoria remonta a 2021: uma PEC que permite que parlamentares se tornem embaixadores sem perder seus mandatos e segue em tramitação.

No ano passado, em busca de apoio à sucessão de Rodrigo Pacheco (PSD-MG), ele renovou acenos ao governo ao conduzir as sabatinas que resulta-

duz as assinaturas que resultaram na aprovação dos indicados do presidente Lula (PT) ao STF e à Procuradoria-Geral da República, com Paulo Gonet. O senador se empenhou diretamente para ampliar o placar favorável às indicações.

Por outro lado, em gesto à oposição, Alcolumbre comandou uma votação relâmpago, de 42 segundos, para aprovar a PEC que limita decisões monocráticas e pedidos de vista nos tribunais superiores, em outubro do ano passado.

Aliado de Pacheco, o senador é tratado, nos bastidores, como favorito para a sucessão. Outros nomes, contudo, tentam se cacifar, como Soraya Thronicke (Podemos-MS), Rogério Marinho (PL-RN) e Eliziane Gama (PSD-MA).



Cena rara. O senador Davi Alcolumbre comanda sessão da CCJ em 2024; essa situação se repetiu somente quatro vezes

OS POSSÍVEIS CONCORRENTES



Soraya Thronicke (Podemos-MST)

Soraya Ironicke (Podemos-MS). É o único nome formalmente confirmado na disputa pelo comando do Senado, após anúncio do Podemos há um mês. Presidenciável em 2022, a senadora ganhou destaque pelos embates com o então chefe do Executivo Jair Bolsonaro (PL), de quem foi aliada no passado.



Rogério Marinho (PL-RN)

É, até o momento, o nome preferido do bolsonarismo. Além disso, integra a segunda maior bancada da Casa, atrás apenas do PSD de Rodrigo Pacheco, por quem foi derrotado em 2022. É, também, o líder da oposição ao governo Lula no Senado.



Eliziane Gama (PSD-MA)

Eriziane Gama (PSU-MA)
Correligionária de Pacheco, aposta na vontade de parte do partido, que deseja uma postulação própria em vez de cancelar Alcolumbre. Ela ganhou projeção como relatora da CPI do 8 de Janeiro, na qual julgou ter adotado postura equilibrada, o que fortaleceria sua candidatura.

**PagBank.
Solidez de banco
tradicional
e rentabilidade
30% acima.**

Lista de Ratings em Escala Nacional
Instituições Financeiras da S&P Global Ratings

Instituições Financeiras	Escala Nacional (br)
PagBank	AAA
Bradesco	AAA
Santander	AAA
Itaú	AAA
Nubank	AA+
Banco Inter	AA+
Banco C6	A-
Banco Original	BBB



**Abra a sua conta
grátis no PagBank
e invista no CDB que
rende 130% do CDI**



PagBank

Atenção: esta simulação não substitui a análise detalhada. O CDB (Certificado de Depósito Bancário) é uma aplicação de renda fixa com baixo risco, emitido pelo BancoSantus S.A., com Garantia FGC (Fundação Garantidora de Crédito) de até R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ. A oferta de aplicação no CDB 126% do CDB Paguênte está disponível para os clientes pessoa física e pessoa jurídica, com o limite máximo de aplicação de até R\$ 1.000.000, para novos clientes ou clientes que não investiram há mais de 12 meses. O CDB 126% do CDB Paguênte é uma aplicação de renda fixa com prazo de 12 meses, taxa de 12,6% ao ano, com liquidez diária e isenção de Imposto de Renda sobre o valor aplicado. O Paguênte poderá antecipar o vencimento no CDB 126%, disponibilizando o valor não comprometido em contas em sua conta com o vencimento acumulado até a data. Resgate quando quiser: seu CDB CDB, 126% após apenas 30 dias (até, de 30 a 29, após o primeiro dia de carência). Para mais informações sobre condições do CDB CDB 126%, baixe o App Paguênte ou acesse <https://pagubank.com.br/portal-do-cliente/126-do-cdb-paguente>. Sinta o SAP Global Ratings, acesse: <https://ratingsglobal.com.br/portal-do-cliente/126-do-cdb-paguente>. Para mais informações sobre o CDB 126% do CDB Paguênte, acesse: <https://pagubank.com.br/portal-do-cliente/126-do-cdb-paguente>.